

# IDENTIDADE E CORPO: REFLEXÕES COM JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

IDENTITY AND BODY: REFLECTIONS WITH YOUTH IN SOCIAL VULNERABILITY

---

**Ana Carolina de Jesus Oliveira<sup>1</sup>**  
**Brenda da Silva Lemos<sup>2</sup>**  
**Enzo Fernandes Gomes<sup>3</sup>**  
**Gláucia Maria de Oliveira Prado<sup>4</sup>**  
**Jéssica Carolina da Silva<sup>5</sup>**  
**Jéssica Simão Brito Rezende<sup>6</sup>**  
**Maria Clara Brito Santana<sup>7</sup>**  
**Maria Clara Silva Soares<sup>8</sup>**  
**Maria Luíza de Oliveira Silva<sup>9</sup>**  
**Pedro Henrique Martins<sup>10</sup>**

## RESUMO

Este projeto investigou como as influências culturais e sociais afetam a construção da identidade e a percepção corporal de adolescentes de 12 a 16 anos em situação de vulnerabilidade social no Centro Juvenil Salesiano São Domingos Sávio, em Pará de Minas/MG. A justificativa baseia-se na complexidade do processo de construção da identidade na adolescência, especialmente em contextos socioeconômicos desfavoráveis, onde a relação com o corpo e os padrões estéticos impostos pela sociedade podem gerar conflitos e distorções da autoimagem. O objetivo foi promover uma reflexão crítica sobre a identidade e o corpo, estimulando os adolescentes a confrontarem as influências externas e a fortalecerem sua autoestima. O método consistiu em oficinas artísticas, como recorte e colagem de imagens e construção de manequins, que proporcionaram um espaço de expressão e autoconhecimento. As atividades foram realizadas em encontros diferenciados por faixa etária e sexo, favorecendo a interação e o compartilhamento de experiências. Os resultados indicaram que as dinâmicas permitiram aos jovens refletirem sobre sua identidade de forma criativa e colaborativa, fortalecendo o vínculo grupal e a autoestima. A reflexão sobre o corpo e as influências externas possibilitou uma ressignificação positiva da imagem corporal. O projeto demonstrou a eficácia da dinâmica no fortalecimento da identidade e autoestima de adolescentes em situação de vulnerabilidade, destacando a importância de espaços seguros para expressão e reflexão em processos de autoconhecimento.

---

<sup>1</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>2</sup>Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>3</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>4</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>5</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>6</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>7</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>8</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>9</sup>Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

<sup>10</sup>Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade; Percepção corporal; Vulnerabilidade social; Adolescência; Autoestima.

## **ABSTRACT**

This project investigated how cultural and social influences affect the construction of identity and body perception among adolescents aged 12 to 16 in situations of social vulnerability at the Salesian Youth Center São Domingos Sávio, in Pará de Minas, MG. The justification is based on the complexity of the identity-building process during adolescence, particularly in socioeconomically disadvantaged contexts, where the relationship with the body and the aesthetic standards imposed by society can lead to conflicts and distortions of self-image. The aim was to promote critical reflection on identity and the body, encouraging adolescents to confront external influences and strengthen their self-esteem. The method consisted of artistic workshops, such as image cutting and collage and mannequin construction, which provided a space for expression and self-awareness. The activities were held in sessions differentiated by age group and gender, fostering interaction and the sharing of experiences. The results indicated that the dynamics allowed the youth to reflect on their identity in a creative and collaborative way, strengthening group bonds and self-esteem. The reflection on the body and external influences facilitated a positive redefinition of body image. The project demonstrated the effectiveness of the dynamic in strengthening the identity and self-esteem of adolescents in vulnerable situations, highlighting the importance of safe spaces for expression and reflection in self-awareness processes.

**KEYWORDS:** Identity. Body perception. Social vulnerability. Adolescence. Self-esteem.

## **1 INTRODUÇÃO**

A adolescência é uma fase crucial na construção da identidade e da percepção corporal, marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais. Fatores culturais, sociais e estéticos exercem forte influência sobre esse processo, impactando a forma como os jovens vivenciam e interpretam seu corpo e sua autoimagem.

Este projeto tem como objetivo investigar como essas influências culturais e sociais afetam a construção da identidade e da percepção corporal de adolescentes de 12 a 16 anos que estudam no Centro Juvenil Salesiano São Domingos Sávio (Patronato) em Pará de Minas/MG. Por meio de oficinas artísticas e interativas, pretende-se criar um espaço que promova a reflexão crítica e a expressão pessoal, favorecendo o desenvolvimento de uma autoimagem mais consciente e integrada.

## **2 OBJETIVO**

Investigar como as vulnerabilidades sociais e culturais influenciam a formação da

identidade e a percepção corporal de adolescentes de 12 a 16 anos que estudam no Centro Juvenil Salesiano São Domingos Sávio (Patronato) em Pará de Minas/MG. Este projeto busca promover uma reflexão crítica sobre os fatores que limitam a construção do “eu” e da autoimagem.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A relação entre identidade e corpo é um tema central para compreender as experiências vividas por jovens em situação socioestrutural desfavorável. Estudos indicam que a formação da identidade durante a adolescência é um processo complexo e multifacetado, influenciado por fatores sociais, culturais, econômicos e subjetivos. Nesse contexto, a construção identitária desses jovens torna-se ainda mais desafiadora, uma vez que as condições adversas em que vivem impactam significativamente a percepção que têm de si e de seus corpos (CARVALHO; GUERRA, 2015; SOUZA; BARCELLOS, 2016).

Além disso, a relação desses jovens com a corporeidade é frequentemente moldada por padrões estéticos estabelecidos pela sociedade e amplificados pela mídia. Essa pressão pode acarretar conflitos internos, distorções da autoimagem e efeitos negativos na autoestima (CARVALHO; GUERRA, 2015; SOUZA; BARCELLOS, 2016).

Sendo assim, essa pesquisa se faz necessária, pois a investigação da relação entre corpo e identidade, assim como os impactos decorrentes da vulnerabilidade social, pode gerar não apenas um material acadêmico relevante, mas também servir como uma ferramenta de promoção de mudanças sociais.

### **4 METODOLOGIA**

Para atender aos objetivos propostos, este projeto adota uma abordagem que busca promover reflexões significativas sobre a temática "Identidade e Corpo" entre jovens em situação de vulnerabilidade social. As estratégias utilizadas priorizam tanto a escuta ativa quanto a construção coletiva do conhecimento, assegurando que as ações estejam alinhadas e respeitem a realidade sociocultural dos participantes.

Diante do exposto, serão organizadas oficinas interativas e temáticas, nas quais os participantes terão a oportunidade de explorar questões relacionadas ao corpo e à identidade por meio de atividades artísticas e expressivas. Segundo Afonso (2005, p.9):

A oficina é um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, sendo focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social. A elaboração que se busca na Oficina não se restringe a uma reflexão racional, mas envolve os sujeitos de maneira integral, formas de pensar, sentir e agir.

Nesse contexto, os jovens utilizarão colagens, recortes de revistas e papéis kraft para construir representações visuais de suas identidades corporais.

Sendo assim, este projeto busca promover uma reflexão crítica sobre os fatores que limitam a construção do “eu” e da autoimagem. Por meio de intervenções dinâmicas, pretende-se criar um ambiente propício para que os jovens reconheçam e confrontem as influências que moldam sua subjetividade, possibilitando a ressignificação de suas experiências e o desenvolvimento de uma autoimagem mais consciente e integrada, mesmo diante de um contexto socioestrutural desfavorável.

## **5 DESENVOLVIMENTO**

### **5.1 Identidade e corpo na juventude**

A adolescência é uma fase de intensas mudanças corporais e psicológicas, fundamentais na construção da identidade. Aberastury e Knobel (1985) destacam que o adolescente enfrenta o luto pelo corpo e pela identidade infantil, vivenciando conflitos internos enquanto busca se adaptar às transformações biológicas. O corpo, durante esse período, assume um papel central na definição de quem o jovem é e como se vê, especialmente em contextos onde as expectativas sociais podem gerar sentimentos de inadequação.

Segundo Souza e Barcellos (2016), a arte pode ser um meio de ajudar os jovens a resgatar sua autoestima e fortalecer sua identidade. Através de oficinas artísticas, como a arteterapia, os adolescentes podem expressar suas emoções e reconstruir sua relação com o corpo, integrando essas experiências de maneira positiva em sua autoimagem.

### **5.2 Vulnerabilidade social e impactos na juventude**

A vulnerabilidade social amplia as dificuldades na construção da identidade dos jovens. Aberastury e Knobel (1985) apontam que a adolescência, por si só, é marcada por instabilidades, mas, em contextos de exclusão, essas dificuldades se agravam. Souza e

Barcellos (2016) relatam que adolescentes em situação de vulnerabilidade social enfrentam maiores desafios relacionados à autoestima e ao autoconhecimento, o que impacta diretamente a maneira como percebem seus corpos.

Nesse contexto, projetos que promovem a reflexão sobre a relação entre o corpo e a identidade, como oficinas artísticas, são cruciais para oferecer aos jovens um espaço seguro onde possam expressar suas emoções e reconstruir sua autoestima. Souza e Barcellos (2016) relatam que as atividades de arteterapia têm se mostrado eficazes no processo de empoderamento de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, proporcionando-lhes a oportunidade de explorar sua criatividade e descobrir novas formas de se relacionar com seu corpo e com os outros.

### **5.3 Corpo, gênero e raça**

Questões de gênero e raça influenciam diretamente a percepção que os jovens têm de si mesmos e de seus corpos. Como ressaltam Souza e Barcellos (2016), o corpo é uma manifestação concreta da identidade, e adolescentes negros, por exemplo, muitas vezes enfrentam estigmas que afetam sua autoestima. Aberastury e Knobel (1985) enfatizam que a adolescência envolve uma busca constante por pertencimento, e as discriminações baseadas em gênero e raça intensificam esse processo.

A arte, nesse contexto, atua como uma ferramenta poderosa para o empoderamento dos jovens. Souza e Barcellos (2016) descrevem que, em atividades artísticas, os adolescentes podem ressignificar sua imagem corporal, superando estereótipos e construindo uma identidade mais robusta e integrada.

## **6. APLICAÇÃO**

A aplicação do presente projeto consistiu na realização de atividades práticas nos dias 22, 24, 29 e 31 de outubro de 2024 com os adolescentes de 12 a 16 anos que estudam no Centro Juvenil Salesiano São Domingos Sávio (Patronato) em Pará de Minas/MG. O foco da intervenção foi a reflexão sobre identidade e corpo, com abordagens diferenciadas conforme as faixas etárias e o sexo dos participantes. O objetivo principal foi proporcionar um espaço para que os adolescentes pudessem explorar e expressar suas percepções sobre esses temas, por meio de uma roda de conversa e de dinâmicas interativas e colaborativas.

### **6.1 Encontro com meninas de 12 a 13 anos (22/10/2024)**

O primeiro encontro ocorreu no dia 22 de outubro de 2024 com meninas de 12 a 13 anos. No início, as participantes estavam um pouco receosas, o que é comum em atividades iniciais com grupos desconhecidos. Contudo, a dinâmica proposta ajudou a quebrar o gelo e elas logo começaram a interagir. A pergunta inicial foi sobre o que elas entendiam por identidade, e as respostas mostraram como cada uma via esse conceito. Algumas associaram a identidade ao cabelo, aos gostos pessoais, como as músicas que ouviam, e ao estilo de roupas que usavam.

A dinâmica consistiu em uma atividade de recorte e colagem de imagens de revistas, onde as meninas escolheram imagens e palavras que refletiam seus gostos e preferências. O objetivo era que, por meio dessa atividade, elas pudessem externalizar partes de suas identidades e expressar, de maneira visual, o que consideravam significativo para si mesmas. O resultado foi positivo, com as participantes engajadas e satisfeitas com o produto final. A atividade não apenas proporcionou momentos de descontração, mas também estimulou a reflexão sobre a própria identidade, de maneira criativa e envolvente.

### **6.2 Encontro com meninos de 12 a 13 anos (24/10/2024)**

No dia 24 de outubro, realizamos a atividade com meninos da mesma faixa etária, de 12 a 13 anos. Inicialmente, os meninos estavam um pouco inquietos, mas a atividade ajudou a engajá-los de forma coletiva. A roda de conversa foi o primeiro momento de reflexão, e a pergunta sobre o que é identidade gerou respostas interessantes e variadas, como "identidade é o documento que você leva para não ser preso" e "identidade é o que me define".

Após a roda de conversa, iniciou-se a dinâmica de recorte e colagem. Foram fornecidos, assim como no encontro citado anteriormente, revistas para que os meninos escolhessem imagens e palavras que representassem suas preferências, interesses e ideais. Durante a atividade, todos colaboraram para montar um cartaz coletivo, o que favoreceu o trabalho em grupo e a expressão de suas identidades de forma visual. O cartaz final, recheado de imagens de carros, futebol, mulheres, dinheiro e luxo, refletiu os valores e as aspirações do grupo, além de criar um espaço seguro para a expressão individual dentro de um contexto coletivo.

A atividade foi bem-sucedida não apenas em proporcionar uma reflexão sobre

identidade e corpo, mas também em oferecer uma oportunidade para os meninos se expressarem em um ambiente acolhedor.

### **6.3 Encontro com meninas de de 14 a 16 anos (29/10/2024)**

No dia 29 de outubro de 2024, o encontro foi realizado com meninas de 14 a 16 anos. Este grupo se mostrou inicialmente mais hesitante para compartilhar suas percepções sobre identidade e corpo. Contudo, após alguns momentos de descontração, elas começaram a se abrir e a compartilhar suas experiências. Algumas relataram com vergonha a experiência da primeira menstruação, mostrando como o corpo e a identidade são muitas vezes associadas a processos naturais que geram insegurança nessa faixa etária.

A dinâmica proposta para esse grupo foi a construção de um manequim desenhado a partir do contorno de uma das adolescentes com tecidos. Cada participante teve a oportunidade de contribuir com ideias para o figurino e acessórios do manequim, o que estimulou a colaboração em grupo e a troca de ideias sobre como as meninas viam a si mesmas e seus corpos. A atividade gerou discussões sobre autoestima e a representação feminina, sendo que, ao final, todas expressaram que se sentiram representadas pela boneca que criaram.

A experiência foi enriquecedora, pois proporcionou um espaço de reflexão sobre a construção da identidade feminina, especialmente em um momento de grande mudança, como a adolescência. A participação ativa e o feedback positivo das meninas indicaram que a atividade teve um impacto significativo, permitindo-lhes explorar sua identidade de forma criativa e acolhedora.

### **6.4 Encontro com meninos de 14 a 16 anos (31/10/2024)**

O último encontro ocorreu no dia 31 de outubro de 2024, com meninos de 14 a 16 anos. A dinâmica proposta envolveu a criação de um manequim a partir do contorno do corpo de um dos participantes. Os meninos foram convidados a se deitar sobre um cartaz, e os outros contornaram seu corpo com canetas. Após isso, utilizaram tecidos e canetinhas para criar um boneco que representasse o que eles consideravam importante ou significativo para sua identidade.

O produto final foi um manequim que representava um jogador de futebol, vestindo bermuda jeans, exibindo tatuagens e um cordão de ouro. Durante a atividade, foi discutido o

que é identidade, e as respostas evidenciaram a influência do meio social e das figuras que os adolescentes admiram, como os jogadores de futebol. A atividade proporcionou uma reflexão sobre como a identidade é moldada, não apenas pela percepção interna, mas também pelas influências externas, como a cultura esportiva e os ideais de sucesso.

Apesar de alguns meninos terem se mostrado mais reservados no início, a atividade foi bem-sucedida, com todos participando ativamente da construção do manequim.

### **3 CONCLUSÃO**

Os encontros realizados nos dias 22, 24, 29 e 31 de outubro de 2024 foram momentos de intensa troca e reflexão sobre identidade e corpo com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Através das dinâmicas de recorte e colagem e a construção de manequins, foi possível proporcionar um espaço seguro e criativo para que os participantes explorassem sua identidade de maneira individual e coletiva. As atividades não só favoreceram a reflexão sobre o corpo e a identidade, mas também ajudaram a fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento dos adolescentes, além de reforçar o vínculo do grupo.

Ao final, o projeto cumpriu seu objetivo de promover a expressão criativa e o autoconhecimento, além de oferecer aos adolescentes novas perspectivas sobre sua identidade, ao mesmo tempo em que reforçaram a importância da solidariedade e da colaboração dentro de grupos. A experiência demonstrou como práticas de intervenção que abordam temas como identidade e corpo podem ter impacto significativo na vida dos jovens, estimulando um olhar mais amplo sobre si mesmos e sobre o futuro que desejam construir.

### **REFERÊNCIAS**

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal. 2. ed. Tradução de Suzana Maria Garagoray Bailve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 250 p. 1 - 96.

AFONSO, M. L. M. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Artesã Editora, 2018.

CARVALHO, S. R.; GUERRA, E. M. Corpo, sociedade e construção de identidade. CES Revista Juiz de Fora, v. 29, n. 2, p. 50-66, 2015. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cesRevista/article/view/474> .

SOUZA, B. A. K.; BARCELLOS, E. C. C. A busca pela identidade e o despertar da autoestima através da arte: uma vivência entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, Faculdades EST, v. 4, 2016. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/anais/index.php/genero/article/view/115> .

## ANEXOS

Encontro dia 22/10/2024



Encontro dia 22/10/2024

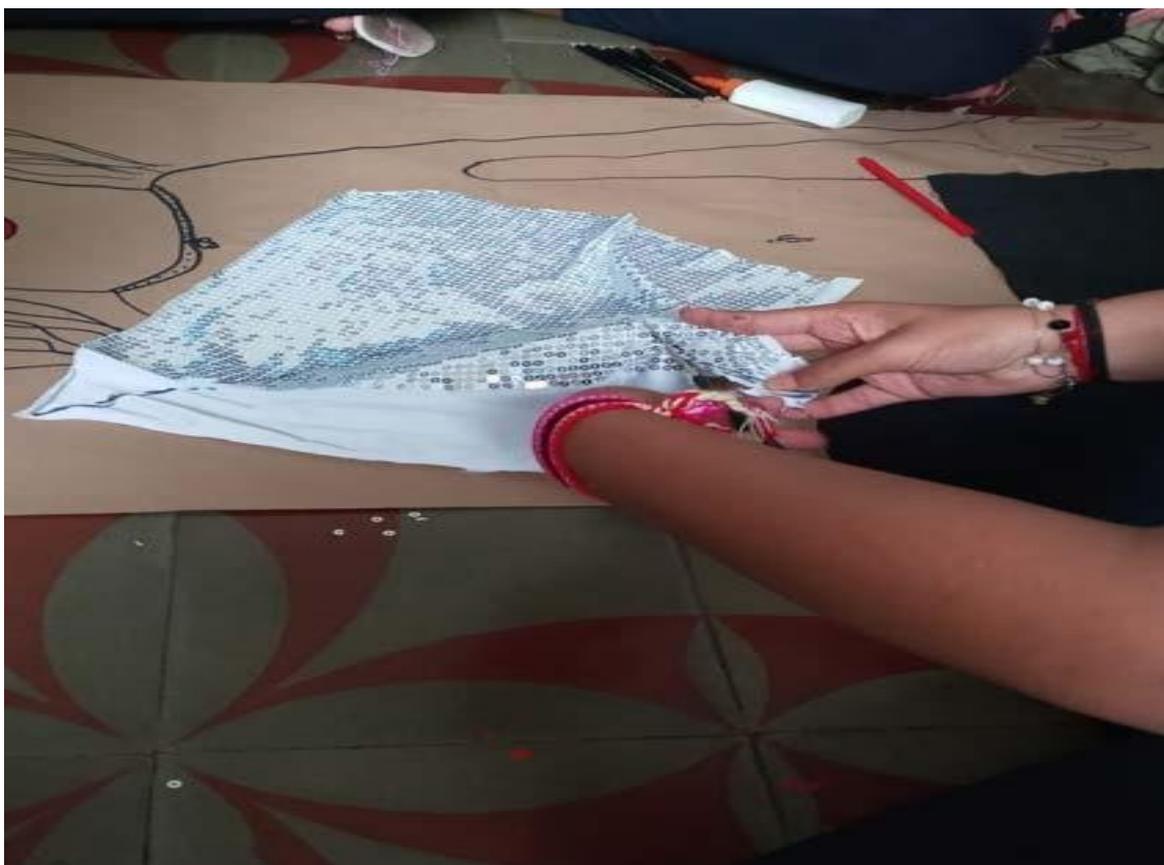


Encontro 22/10/2024



Encontro 29/10/2024





Encontro 31/10/2024



Encontro 31/10/2024

